

212

INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA POR MONENSINA EM BOVINOS. *Djeison Lutier Raymundo, André Mendes Ribeiro Correa, Alexandre Paulino Loretti, Guilherme Vogg, Sandra Davi Traverso, David Driemeier (orient.)* (Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Os antibióticos ionóforos são importantes na pecuária por serem coccidiostáticos, promotores de crescimento e possuírem efeitos benéficos sobre acetonemia em ruminantes. Há relatos de intoxicação por uso inadequado dos ionóforos. Em abril de 2002 foram solicitadas necropsias de bovinos com alterações locomotoras em Pantano Grande, RS. O histórico e os dados da alimentação foram obtidos com o proprietário da fazenda. Foram feitas necropsias e exames histológicos em quatro animais afetados, e foram dosados os níveis de monensina em amostras da ração consumida pelos animais. Em um lote de 280 bezerros com peso médio de 120 kg, morreram 5 animais com quadro clínico de coccidiose. Para controle da coccidiose, era adicionada na alimentação diária aproximadamente 280 g de monensina (1 g/animal -10 mg/kg) que era fornecida em cocho coletivo. Após a melhora do quadro clínico, 145 animais foram retirados do lote. Não se alterou o fornecimento de ração com monensina, resultando em concentração de aproximadamente 2g/animal (20 mg/kg). Após dez dias, oito animais apresentaram fraqueza muscular, decúbito e morte. Quatro deles foram necropsiados. Na necropsia havia ascite, congestão passiva crônica hepática e pulmonar, dilatação cardíaca bilateral com coágulos cruóricos em ambos ventrículos, áreas pálidas na musculatura do tronco e membros. Na microscopia havia necrose de musculatura esquelética com perda da estriação e com áreas de infiltração macrofágica. No coração havia focos discretos de necrose alternadas por áreas de fibrose do miocárdio. Havia 83,3 mg/kg de monensina na ração consumida pelos animais. O diagnóstico de miopatia tóxica por monensina foi feito com base nos achados clínicos e patológicos. A concentração inicial de 10mg/Kg de monensina na ração estava correta, mas a quantidade não foi ajustada com a retirada dos animais. A concentração de monensina deve estar abaixo de 50 mg/kg e neste surto era de 83,3mg/kg, e, além disso, não havia controle do consumo individual pelo manejo em cochos coletivos. (PIBIC/CNPq-UFRGS).